

MEMES NAS REDES SOCIAIS: PRÁTICAS A PARTIR DAS CULTURAS DE REFERÊNCIA DOS ESTUDANTES

*Élidi P. PAVANELLI-ZUBLER¹

*Sandra Regina Braz AYRES²

*Renata de Melo SOUZA³

RESUMO: atendendo as demandas da educação contemporânea, em que se enfatiza a importância do trabalho com as novas tecnologias, faz-se oportuno discutir com os professores, em momentos de formação continuada, algumas estratégias que preveem o uso pedagógico de tecnologias. Dentre essas tecnologias, se destaca o meme, que é o nome dado ao fenômeno de "viralização" de uma informação, podendo ser uma imagem, frase, vídeo ou música. Acreditando que o uso de memes pode possibilitar uma aproximação com a cultura de referência dos educandos, nos propomos a trabalhar na formação continuada de professores com a produção dos memes. Assim, este artigo objetiva discutir e registrar como foram desenvolvidas as ações formativas com os professores e alunos das escolas públicas de Sinop, Mato Grosso, que contemplava o uso de memes. Além da discussão teórica, propusemos atividades práticas em que os cursistas tiveram a oportunidade debater sobre temas atuais e produzir memes para postar nas redes sociais. Para o relato, análise e discussão dos dados utilizou-se a pesquisa qualitativa com caráter interpretativista em que se busca compreender as práticas pautadas na ação-reflexão-ação. Para fundamentar a discussão foi imprescindível utilizar os estudos sobre multiletramentos e formação de professores para uso de tecnologias como os que são levantados por Rojo (2013), Rojo e Moura (2012) entre outros, além das Diretrizes Nacionais da Educação. Com essa configuração o trabalho realizado resultou em uma troca de experiência bastante significativa em que os envolvidos demonstraram interesse em continuar a estudar a temática e a planejar ações a serem desenvolvidas em sala de aula. Com isso, compreendemos que ações de formação continuada que contemplam práticas de multiletramentos aproximam professores da realidade dos alunos, o que possibilita uma aprendizagem efetiva e mais significativa.

Palavras-chave: multiletramentos. tecnologias digitais. memes.

Introdução

As vivências com os memes, aqui socializadas, foram pensadas com o intuito de colaborar com a didática dos professores em suas aulas na apropriação de práticas que contemplem os multiletramentos. Considerando que os estudantes, cada vez mais, buscam as novidades, sendo estas oferecidas pelo meio mais rápido que conhecemos - a internet, concordamos com Rojo e Moura (2012) quando assinalam que o trabalho com

*Professoras Formadoras do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (Cefapro de Sinop-MT)

¹ Mestra em Estudos Linguísticos, elidipavanelli@gmail.com

² Mestra em Educação, ayressinop@gmail.com

³ Mestranda em Estudos Literários, melsouzaagusto@gmail.com

multiletramentos deve partir das culturas de referência de nossos alunos, o que indica a imersão em letramentos críticos que requerem análises, conceitos, critérios, enfim, uma metalinguagem para chegar a proposta de produção transformada, redesenhada, que implicam a agência por parte dos alunos (ROJO, 2012).

Todavia esses gêneros, de acordo com Rojo (2012), apresentam uma ética baseada na liberdade de interferir na produção do outro, por meio do diálogo entre os produtores dos discursos disseminados; assim como novas estéticas, como outras configurações, a partir de critérios particulares.

Nesse contexto, abordamos em momentos de formação continuada de professores o trabalho com multiletramentos, utilizando como possibilidade de prática a criação de memes. Para tanto, realizamos minicursos sobre memes em eventos locais e em escolas públicas nos anos de 2016 e 2017 coordenadas por nós, autoras deste artigo, e desenvolvidas com professores, estudantes de licenciatura e alunos de escola pública.

Com o intuito de ampliar as discussões e práticas propostas neste trabalho, o texto apresenta inicialmente uma fundamentação teórica que pode balizar o trabalho, os objetivos, metodologia e desenvolvimento do minicurso e por fim alguns memes produzidos pelos cursistas.

O Meme como gênero textual

Arruda e Landgraf-Valério (2016) apontam que nos estudos linguísticos modernos, em especial os estudos da linguística aplicada, o gênero textual é concebido como um fenômeno histórico vinculado à vida cultural e social, sendo, assim, fruto de um trabalho coletivo (MARCUSCHI, 2003). Assim, a produção dos mais variados gêneros em diferentes tempos históricos facilita o processo de interação discursiva entre os sujeitos, uma vez que os contextos social e cultural estão conectados (ARRUDA e LANDGRAF-VALÉRIO, 2016).

Diante disso, o conceito de multiletramentos torna-se bastante significativo para o processo de ensino, uma vez que:

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

A multiplicidade cultural pode ser explicada pelas diferentes produções, populares e clássicas, e com diferentes configurações, que circulam socialmente, potencializadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Desse modo, rompem-se com a dicotomia

imperada historicamente, principalmente na escola, entre popular/erudito, culto/inculto, abrindo outras possibilidades para incluir gêneros que ficaram à margem do currículo de Língua Portuguesa.

Contudo, a multiplicidade semiótica é o resultado da multiplicidade de linguagens presentes nos textos em circulação nesse momento histórico. Essa multiplicidade é denominada, por Rojo (2012), de multimodalidade ou multisssemiose, exigindo “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar (ROJO, 2012, p. 19).

Desta forma, com o decorrer dos anos os gêneros textuais passam por diversas transformações a fim de atender aos anseios comunicativos dos usuários da nossa língua. Essas transformações são mobilizadas pelas variadas formas de comunicação oriundas de uma comunidade cada vez mais digital e conectada fazendo surgir novos gêneros produzidos em diferentes contextos e plataformas como as redes sociais, os ambientes virtuais de aprendizagem, os sites e blogs entre outros. Esses novos gêneros, propiciados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) de acordo com Marcuschi (2003, p.10) subvertem, até certo ponto, cânones bem estabelecidos no processo de construção textual”. Dentre esses novos gêneros, podemos citar o meme, que se apresenta com um gênero moderno que pode propiciar autoria por parte dos alunos, se trabalhado de modo pedagógico.

Compreendendo o contexto abordado: os memes

Mas afinal, o que são memes? Para iniciarmos nossos minicursos, questionamos nossos participantes sobre a compreensão que tinham sobre memes. Alguns, mais “anteados” souberam definir bem o que são memes, outros conseguiram fazer relação com o humor e com a viralização e alguns não tinham a mínima ideia.

Iniciamos trazendo algumas definições encontradas na internet, como no site significados.com.br que esclarece que meme é um termo grego que significa imitação. O site relata que o conceito de "meme" teria sido criado pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu no livro "*The Selfish Gene*" (O Gene Egoísta) que tal como o gene, o meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo.

De acordo com o site o primeiro meme a ser utilizado na internet foi provavelmente criado em 1998, por Joshua Schachter, que na época tinha 24 anos e trabalhava no serviço de *weblog* chamado Memepool, onde vários usuários podiam postar links interessantes e

compartilhar com as outras pessoas. A ideia de meme pode ser resumida por tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas. Como a internet tem a capacidade de atingir milhões de pessoas em alguns instantes, os memes de internet podem também ser considerados como "informações virais".

O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade⁴.

Desenvolvimento do minicurso #memesnaescola: prática de multiletramentos

O minicurso teve como objetivo principal refletir acerca do trabalho com multiletramentos utilizando como possibilidade de prática a criação de memes, com intenção de contribuir com a atuação pedagógica dos professores. Uma das competências que podem ser desenvolvidas em sala de aula com os alunos é a de “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida”, que consta na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, sendo possível, a partir dos memes, desenvolver com os estudantes as quatro habilidades que contemplam essa competência:

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação;

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais;

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas;

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Objetivou-se ainda:

- ✓ Apresentar o histórico da criação dos memes;
- ✓ Abordar as características do gênero memes;
- ✓ Discutir as possibilidades de uso pedagógico dos memes;

⁴ Essa definição foi retirada do seguinte endereço <https://www.significados.com.br/meme/>, mas também foi encontrada em outros sites, o que não nos possibilitou identificar a verdadeira autoria. Isso também ocorreu com as demais informações sobre memes apresentadas neste artigo.

- ✓ Vivenciar a prática de construção de memes a partir do gerador de memes disponível em vários sites da internet.

A proposta foi desenvolvida em momentos presenciais de quatro horas durante o XIV CONAELL⁵ (2016), no VI SIES⁶ (2017) e em uma escola pública de nosso município. Assim, trabalhamos o minicurso em 3 momentos com públicos diferentes (acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia da Unemat, professores e alunos da educação básica).

Para o encaminhamento e desenvolvimento da proposta foram utilizados um projetor multimídia, caixas de som, laboratório de informática com computadores com acesso à internet.

As duas horas iniciais foram destinadas para apresentação e exposição dialógica dos conceitos que balizaram o minicurso, dentre estes destacamos: o conceito de multiletramentos; o histórico de criação dos memes, as características desse gênero e como trabalhar a sua aplicação em sala de aula. As horas restantes foram para a vivência e prática.

Nos minicursos utilizamos apresentação de slides para a contextualização dos multiletramentos tendo como aporte Rojo e Moura (2012), Rojo (2013) e Rojo e Barbosa (2015) entre outros, articulando com o que indicam as Diretrizes da Educação Básica, a Matriz de Referência do ENEM e as Orientações Curriculares de Mato Grosso, com foco na área de Linguagem, com intenção em trabalhar as competências de leitura e de escrita a partir da cultura dos estudantes, uma vez que é de suma importância a escola considerar aquela cultura tida como marginalizada e desprezada no espaço acadêmico, mas que está posta na sociedade.

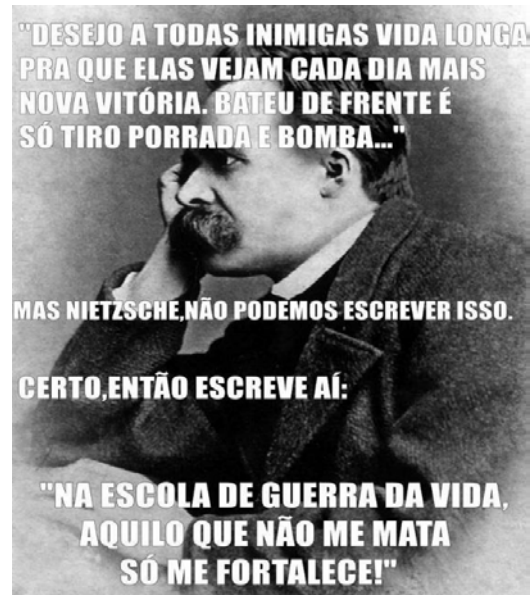
Também evidenciamos que as diretrizes para a educação básica enfatizam o trabalho com tecnologias, a exemplo da matriz de referência do ENEM, que postula a importância de entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar (BRASIL, 2015).

Os memes da internet: exemplos, como surgem e uso na educação

⁵ Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, realizado pela UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso.

⁶ Seminário de Informática na Educação, realizado pela UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso.

Para fomentar a produção de memes, apresentamos alguns memes que circulavam nas redes sociais nos dias dos minicursos. Vejamos alguns exemplos:



Fonte: autoria não identificada. Disponíveis em redes sociais e internet em 2017.

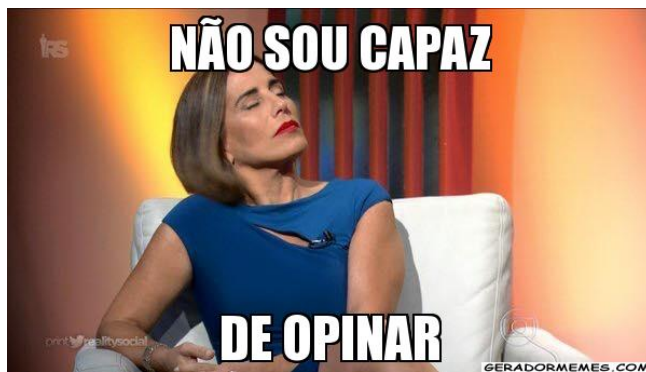
Na sequência apresentamos um vídeo com uma matéria sobre o Museu de Memes, criado por um grupo de estudos formados por professores e acadêmicos da Universidade Federal Fluminense⁷.

Também elencamos algumas características do gênero meme que foram discutidas com os cursistas:

- Imagem (real ou desenho), vídeo, música, frases;
- Propagação, multiplicação/viralização = Curtir e compartilhar;
- Relação do texto verbal e não verbal;
- Intertextualidade;
- Inferir ideia implícita no texto.

Dando continuação discutimos o que faz surgir um meme e retomamos um fato recente para lembrar o surgimento de alguns memes: a participação da atriz Glória Pires como comentarista na transmissão do Oscar (2016), onde a atriz fez comentários confusos admitindo, em vários momentos, que não havia assistido determinados filmes. Trazemos abaixo alguns dos memes surgidos nesse contexto:

⁷ disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O3z6CyMT7LA&t=2s>, outro vídeo que também apresenta o trabalho desses pesquisadores está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UNHhOe4ksCY&t=84s>



Fonte: autoria não identificada. Disponíveis em redes sociais e internet em 2017.

Foram sugeridas e apresentadas algumas propostas de trabalho com memes na educação, como o da professora chilena cria memes com seus alunos sobre a obra Cem anos de Solidão de Gabriel Garcia Marques disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/18/cultura/1466244071_638548.html e outros exemplos que sequeem abaixo:

- ✓ *Meme em aula de literatura:* <http://tecnofazendo.blogspot.com.br/2015/07/o-uso-dos-memes-em-sala-de-aula.html>
- ✓ *O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais:* http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf
- ✓ *Memes em aulas de português no ensino médio: linguagem, produção e replicação na cibercultura:* http://www.filologia.org.br/ix_jnlflp/resumos/memes_em_aulas_de_CARLOS.pdf
- ✓ *Memes como gênero textual a ser utilizado em sala de aula:* http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/letras_83/fillippo_lara_marcela.pdf
- ✓ *Memes nas aulas de Língua Estrangeira:* <https://carlosvalcarcel.net/2015/12/04/memes-na-aula-de-lingua-segunda-e-estranxeira/>
- ✓ *Memes no ensino de ciências:* <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0311-1.pdf>
- ✓ *Homofobia nos memes:* <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/24801>
- ✓ *Facebook, meme e fotopema em aulas de Inglês:* http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2278/2/LD_PPGEN_M_Silva%2C%20Luciana%20Idalgo%20da_2016_1.pdf

Após explicitarmos sobre os trabalhos já existentes na temática, partimos para a criação.

Criando um meme:

Para praticar a vivência de criação dos memes, apresentamos alguns itens a serem considerados:

- ✓ Pode partir de um acontecimento ou contexto, preferencialmente, atual;
- ✓ Em geral tem efeito de humor;
- ✓ Deve agradar aos espectadores;
- ✓ Sugerimos aos cursistas criar memes utilizando:
- ✓ Imagens ou vídeo de seu celular ou máquina fotográfica;
- ✓ Buscar imagens na internet;
- ✓ Print da tela do computador ou celular;
- ✓ Editor de vídeo e imagem;
- ✓ Utilizar uma apresentação de slides para compor;

Os participantes puderam discutir entre eles sobre as temáticas que gostariam de abordar e conheceram sites que oferecem suporte para a produção de memes como o <http://geradormemes.com>, explorando suas funcionalidades e ferramentas. Logo após, cada participante criou seu meme. Com a atividade concluída, fizeram a apresentação e o publicaram no Facebook e no WhatsApp. Trazemos a seguir alguns memes produzidos no minicurso:



Fonte: produção dos cursistas

Considerações finais

Nos estudos que desenvolvemos nos minicursos objetivamos que os participantes sejam propagadores das concepções trabalhadas e que possam inseri-las em sua prática pedagógica e/ou mobilizados para buscar mais entendimento sobre a temática. Assim, compreendemos que a prática com memes pode despertar o interesse do educando a diferentes tipos de leitura, aguçando sua criticidade, levando-o a inferir sentido a uma dada situação por meio da linguagem verbal e não verbal. Pois, reconhecemos que é preciso repensar no ensino que se oferta hoje: esse ensino atende os anseios dessa nova geração, que respira tecnologia, e que a todo momento tem acesso a novas formas de se inteirar com a realidade?

A comunidade escolar direta ou indiretamente tem contato uma nova cultura, porém pouco se discute isso nos planejamentos de aula. Dessa forma, a vivência com os memes proporcionou uma atividade prática, em que o público participante teve a oportunidade de discutir temas atuais e produzir um meme que foi por eles compartilhado.

Os cursistas usaram a criatividade e souberam trabalhar com o contexto do próprio evento. Nota-se que tiveram facilidade em lidar com o site gerador de memes, mas houve aqueles que preferiram produzi-los pelo Word. Além de compreenderem a proposta, a vivência foi prazerosa e descontraída, levando-os a refletirem sobre suas práticas e a visualizarem a proposta de trabalhar em sala de aula com os memes e com outras práticas de multiletramentos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Rodney Mendes de; LANDGRAF-VALERIO, Cláudia Lúcia. **Postagens do gênero meme no facebook: prática de produção linguística como manifestação do pensamento colonializado**. Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), v.15, Outubro 2016.

BRASIL. **Matriz de Referência do ENEM**. 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acessado em 26/09/2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez,2003.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-32

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.